

Parnasianismo

1. (ENEM) Mal secreto

“Se a cólera que espuma, a dor que mora
N’alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!”

(CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.)

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que:

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

2. (FGV) Assinale a alternativa correta a respeito do Parnasianismo:

- a) A inspiração é mais importante que a técnica.
- b) Culto da forma: rigor quanto às regras de versificação, ao ritmo, às rimas ricas ou raras.
- c) O nome do movimento vem de um poema de Raimundo Correia.
- d) Sua poesia é marcada pelo sentimentalismo.
- e) No Brasil, o Parnasianismo conviveu com o Barroco.

3. (UFPE) O Arcadismo (no século XVIII) e o Parnasianismo (em fins do século XIX) apresentam, em sua caracterização, pontos em comum. São eles:

- a) bucolismo e busca da simplicidade de expressão.

- b) amor galante e temas pastoris.
- c) ausência de subjetividade e presença da temática e da mitologia greco-latina.
- d) preferência pelas formas poéticas fixas, como o soneto, e pelas rimas ricas.
- e) a arte pela arte e o retorno à natureza.

4. (FUVEST) "Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito."

A concepção de poema como peça de ourivesaria, como objeto estético harmonioso e perfeito, expressa nos versos acima, é característica fundamental do:

- a) Romantismo
- b) Trovadorismo
- c) Movimento Antropofágico
- d) Arcadismo
- e) Parnasianismo.

5. (UFPR) Considere estes versos de Raimundo Correia:

"Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face:
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!"

Assinale a alternativa que exprime a oposição fundamental desses versos:

- a) corpo versus espírito.
- b) essência do ser versus aparência.
- c) gente feliz versus gente infeliz.
- d) piedade versus falsidade.
- e) dor versus falsidade.

6. (UNIP) PERFEIÇÃO

"Nunca entrarei jamais o teu recinto:
Na sedução e no fulgor que exalas,
Ficas vedada, num radiante cinto.
De riqueza, de gozos e de galas.

Amo-te, cobiçando-te... E, faminto,
Adivinho o esplendor das tuas salas,
E todo o aroma dos teus parques sinto,
E ouço a música e o sonho em que te embalas.

Eternamente ao meu olhar pompeias.
E olho-te em vão, maravilhosa e bela,

Adarvada de altíssimas ameias.

E à noite, à luz dos astros, a horas mortas,
Rondo-te, e arquejo, e choro, ó cidadela!
Como um bárbaro uivando às tuas portas!”

(*Olavo Bilac*)

Assinale a alternativa falsa:

- a) "Exalas" (verbo) e "galas" (substantivo), "faminto" (adjetivo) e "sinto" (verbo); "pompeias" (verbo) e "ameais" (substantivo) são alguns exemplos de rimas ricas.
- b) Entre os versos 3 e 4 ocorre um encadeamento sintático denominado cavalgamento ou "enjambement", que atenua o efeito sonoro de rima, alterando o ritmo.
- c) Em "Como um bárbaro" temos a ocorrência de uma metáfora e, na sequência, a ação de uivar ("uivando"), associada ao ser humano, configura uma expressiva zoomorfização.
- d) O efeito da zoomorfização referida é o de dar intensidade ao desejo de perfeição do "eu" poemático, a uivar como um bárbaro animalizado, diante da cidadela inexpugnável.
- e) A ideia abstrata da perfeição é configurada no soneto por imagens plásticas que a tornam um objeto concreto: ela é descrita como se fosse um castelo, uma fortaleza, defendida por obstáculos intransponíveis.

Gabarito

1. A
2. B
3. C
4. E
5. B
6. C